UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA
CURSO DE PEDAGOGIA

DALVANA DO AMARAL TOLEDO

O ESPAÇO DA SEXUALIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA

CRUZ ALTA
2020

DALVANA DO AMARAL TOLEDO

O ESPAÇO DA SEXUALIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.ª Drª. Armgard Lutz
Co-orientadora: Prof.ª Dr.ª Dioni Maria dos Santos Paz

CRUZ ALTA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837p Toledo, Dalvana do Amaral

O Espaço da Sexualidade no Currículo Escolar em Duas Escolas no Município de Boa Vista do Incra/ Dalvana Toledo– Cruz Alta, 2020.

34f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade de Cruz Alta, 2020.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Armgard Lutz

Coorientadora: Prof. ª Dr.ª Dioni Maria dos Santos Paz

1. Sexualidade. 2. Educação Sexual. 3. Currículo. 4. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Dalvana do Amaral Toledo. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Cruz Alta. III. Título.

DALVANA DO AMARAL TOLEDO

O ESPAÇO DA SEXUALIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Armgard Lutz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

_____
Prof.ª Dr.ª Dioni Maria dos Santos Paz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

_____
Prof. Me. Odilon Stramare
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

CRUZ ALTA

2020

Dedico meu trabalho de conclusão de curso
à minha família, que sempre me apoiou no
período que estive na Universidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o pilar que me segurou nos piores dias.

Aos meus pais, pelo apoio ao longo deste trabalho, pelo amor e cobranças necessárias.

Aos meus professores, pelo saber compartilhado e pelas experiências partilhadas.

À minha orientadora Armgard, que me ajudou em todos os momentos, até quando pensei em desistir.

À minha coorientadora Dioni, que me ajudou muito neste último semestre.

À Elenita, meu amor, companheira de caminhada e luz dos meus dias.

Aos meus colegas, especialmente, Beatriz, Bruna e Tauana. Obrigada por todas as risadas, choros, tristezas e alegrias compartilhadas.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

O tema da pesquisa “O espaço da sexualidade no currículo escolar” tem o objetivo de verificar qual o espaço reservado, no currículo escolar, aos estudos sobre orientação sexual em duas escolas no município de Boa Vista do Incra/RS. A relevância do tema deve-se ao fato de persistirem tabus e preconceitos sobre a sexualidade humana, desconhecimentos sobre assédios e abusos sexuais envolvendo crianças e adolescentes, problemas de saúde graves provocados por doenças transmissíveis, mas de fácil solução quando há suficientes informações. A orientação sexual na escola, como um direito humano e de respeito à dignidade, em harmonia com os responsáveis pelos alunos, torna-se cada dia mais relevante. O problema da pesquisa foi em que medida há espaço no currículo escolar para a orientação sexual. A pesquisa valeu-se em especial de autores tais como Maria Amélia de Almeida Telles, Mary Neide Damico Figueiró, Guacira Lopes Louro e os Parâmetros Curriculares Nacionais. A metodologia de pesquisa foi a documental e bibliográfica, a partir da análise dos projetos político-pedagógicos de duas escolas de ensino público, do interior do Rio Grande do Sul, bem como consulta à legislação brasileira, consulta a artigos e em pesquisas concluídas sobre o tema. Os resultados obtidos pelo levantamento de dados demonstraram que o espaço para a orientação sexual nas escolas é proporcionado através de um projeto que envolve questões de saúde e sexualidade. Conclui-se que a educação é o único meio para transformar a sociedade em um lugar mais justo, democrático e que respeite a diversidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação sexual. Currículo.

ABSTRACT

The research theme “The space of sexuality in the school curriculum” aims to verify which space is reserved, in the school curriculum, for studies on sexual orientation in two schools in the city of Boa Vista do Incra/RS. The relevance of the theme is due to the fact that taboos and prejudices about human sexuality persist, ignorance about sexual harassment and abuse involving children and adolescents, serious health problems caused by communicable diseases, but easy to solve when there is sufficient information. Sexual orientation at school, as a human right and with respect for dignity, in harmony with those responsible for students, becomes increasingly relevant.

The research problem was the extent to which there is space in the school curriculum for sexual orientation. The research used in particular authors such as Maria Amélia de Almeida Telles, Mary Neide Damico Figueiró, Guacira Lopes Louro and the National Curriculum Parameters. The research methodology was documentary and bibliographic, based on the analysis of the political-pedagogical projects of two public schools, in the interior of Rio Grande do Sul, as well as consultation with Brazilian legislation, consultation with articles and completed research on the subject. . The results obtained by the data survey demonstrated that the space for sexual orientation in schools is provided through a project that involves health and sexuality issues. We conclude that education is the only way to transform society into a more just, democratic place that respects diversity.

Keywords: Sexuality. Sex education. Curriculum.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 REFERENCIAL TEÓRICO 11

2.1 TEMAS TRANSVERSAIS E A EDUCAÇÃO NACIONAL 11

2.2 ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA ABORDAGEM DO TEMA 16

2.3 MOVIMENTOS ATUAIS QUE GERAM NOVOS CONHECIMENTOS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL 20

2.4 ANÁLISE DE ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL 23

3 METODOLOGIA 26

3.1 TIPO DE ESTUDO 26

3.2 OBJETO DE ESTUDO 27

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 27

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS 27

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS 27

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 28

5 CONCLUSÃO 29

REFERÊNCIAS 32

1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca dos conteúdos relacionados à orientação sexual, na escola, ainda é considerada polêmica, pois abrange temas como as questões de gênero, feminismo x machismo, os novos arranjos familiares, segurança emocional, prevenção de assédio e abuso sexual, transgenia, bem como, indicadores e orientações para denúncias. É polêmica também pelas confusões conceituais. Comumente o significado de sexualidade é associado a sexo, porém, o conceito é muito mais amplo, pois envolve sentimentos e tudo que nos dá prazer, não apenas o sexual, mas tudo que nos causa bem-estar e satisfação nas atividades humanas.

Educação e orientação sexual são relevantes e necessárias para esclarecer falsas concepções que estão muito presentes na sociedade, principalmente para esclarecer que a palavra sexualidade não é sinônima de sexo. Uma formação continuada a professores, pais e alunos, sobre o assunto, é essencial para a vida. Justifica-se a pesquisa pela relevância que o tema da sexualidade tem assumido nos últimos anos diante de tantos casos de feminicídio, de abusos sexuais de crianças e adolescentes, de reações violentas de adultos diante das curiosidades infantis sobre o tema. O tema tem ganhado cada vez maior destaque por adquirir cunho político, por ser uma questão de direito humano, considerando a dignidade a ser preservada.

Outra justificativa da pesquisa ancora-se na influência do entendimento da sexualidade humana à constituição da identidade do homem, na necessidade de informações sobre o funcionamento do corpo humano e de sua saúde como direito humano, na consolidação da dignidade humana e da segurança emocional, em especial quanto à proteção contra abusos no período da infância e da adolescência. Por esses motivos é indispensável que o currículo escolar crie o devido espaço à abordagem da sexualidade na infância e adolescência uma vez que o tema também faz parte de um dos quatro pilares da educação, a saber, o pilar atitudinal do saber viver e conviver com os outros.

As escolas têm recursos legais bem como informações científicas para abordar temas relacionados às orientações sexuais, o que favorece o trabalho nas diversas fases da vida. Neste contexto, a pesquisa justificou-se pela necessidade

das escolas reverem seu compromisso com o tema da sexualidade (na infância, na adolescência e na vida adulta) e seus subtemas, como parte significativa do currículo escolar.

O objetivo do trabalho foi investigar qual o espaço reservado, no currículo escolar, aos estudos sobre orientação sexual em uma escola municipal e outra estadual, respondendo ao problema através da análise de seus Projetos Políticos Pedagógicos, verificando em quais turmas são trabalhadas questões sobre o assunto no ano de 2019. A metodologia utilizada foi pesquisa documental e bibliográfica, através da leitura de documentos do Ministério da Educação (MEC), livros e artigos que tratam da temática abordada e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, uma municipal e outra estadual.

O levantamento de dados demonstrou que as escolas abordam e trabalham questões de sexualidade dentro de um projeto denominado PSE/SPE Saúde e Prevenção na Escola. O projeto é elaborado pela secretaria de educação e pela escola municipal do município, que convidam a instituição estadual para a participação em seus encontros, palestras e discussões.

Conclui-se que as atividades das escolas com relação ao tema proposto no presente trabalho se desenvolvem de forma integral, abarcando ainda mais áreas como saúde, meio ambiente e alimentação saudável. Dentro do Projeto Político Pedagógico da escola municipal consta que o PSE/SPE é realizado durante o ano letivo. No PPP da escola estadual não consta o projeto em si, apenas sua participação, juntamente com outra instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir será apresentado o referencial teórico da pesquisa, que foi dividido em quatro subtítulos.

2.1 TEMAS TRANSVERSAIS E A EDUCAÇÃO NACIONAL

O currículo escolar abrange desde o que será ensinado para seus alunos até o pensamento da própria escola, abordando temas transversais definidos pelo Ministério da Educação - MEC, e demais temas que a escola julgar necessário de

acordo com seu contexto, sendo eles: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Cada conteúdo citado está estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e todos contam com um conteúdo bem amplo, com concepções do tema e sua abordagem, ensino discente e a relação da sociedade com o assunto.

Todas as seis temáticas serão abordadas no presente título, até mesmo “Meio Ambiente”, que não tem relação direta com o tema proposto no trabalho, pois todos os PCNs se relacionam entre si, além da importância de se tratar questões sobre nossa ambiência, é também um assunto importante para ser abordado em sala de aula.

No tema “Ética” entende-se que existem princípios morais e normativas que devem ser seguidas na sociedade e segundo seus valores, vivemos em uma sociedade com caráter democrático, com respeito a qualquer diferença e diversidade e livres para suas escolhas, desde que dentro da lei, e tudo isso começa a ser aprendido na escola desde a primeira infância.

De acordo com o PCN (1997, p.79),

> A escola, sobretudo a escola pública, costuma receber um público heterogêneo. Para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes. Uns são brancos, outros negros, outros mestiços, há meninos e meninas, pessoas de renda familiar desigual, oriundas de famílias de diversas religiões e opiniões políticas, etc. Todos os alunos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito à educação. É excelente oportunidade para que aprendam que todos são merecedores de serem tratados com dignidade, cada um na sua singularidade.

O respeito ao outro começa em casa e tem continuidade na escola e no meio de inserção da criança. Se ensinada que a educação é a base da sociedade, compreenderá que as pessoas são diferentes entre si e têm direito de ir e vir sem serem repudiadas e/ou depreciadas por qualquer motivo, seja pela cor da pele, origem ou orientação sexual.

Para findar,

> O tema Ética diz respeito a praticamente todos os outros temas tratados pela escola. E mais ainda: diz respeito às relações humanas presentes no interior da escola e àquelas dos membros da escola com a comunidade. (1998, p.64).

Os valores apresentados neste tema têm relação com o convívio em sociedade, mostrando que ser ético é saber respeitar o espaço do outro para então ser respeitado.

Sobre Saúde, o PCN diz que “o que a sociedade entende por saúde está sempre presente na sala de aula e no ambiente escolar” (Brasil, 1998). São muitas as formas de se transmitir conhecimentos sobre a temática e cuidados com o próprio corpo, sempre levando em conta a faixa etária das crianças para o ensino do assunto.

Desde a educação infantil, a criança já traz consigo conhecimentos sobre o tema, oriundos do meio em que vive principalmente do familiar, e na escola irá reforçar seu aprendizado. Quanto mais instrução o aluno tiver, maior será a conscientização de seus direitos e garantias de bem-estar. Sobre isso, os Parâmetros apresentam que,

> Neste cenário, a educação para a Saúde pode cumprir papel destacado: favorece o processo de conscientização quanto ao direito à saúde e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença. (1998, p.255).

Estudando sobre a saúde nas escolas, são aprendidas ações que favorecem não só a saúde individual, mas também a coletiva. Uma das ações que pode ser considerada exemplo disso é a vacinação, pois a mesma previne doenças bacterianas e virais, e sua aplicação em grande massa pode erradicar e/ou evitar a propagação de muitas doenças, por isso,

> A promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável. Está estreitamente vinculada, portanto, à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde. (1998, p.67).

Ao analisar o meio em que se vive, pode-se perceber que tudo envolve saúde. É dever do Estado fornecer condições básicas para isso, assim como é da sociedade cobrar por serviços e políticas públicas que tragam qualidade de vida para todos. Apesar disso ainda existem muitos casos de pobreza extrema no país, o que dificulta o acesso de muitas pessoas a uma melhor qualidade de vida.

Sobre a temática do Meio Ambiente, podemos dizer que toda criança aprendeu ou ainda irá aprender sobre os cuidados que devem ser tomados para a preservação do meio em que se vive. Na escola há o entendimento das consequências das nossas ações para com nossa ambiência.

O documento traz questões relacionadas ao desmatamento, uso desmedido de agrotóxicos e a exploração de recursos naturais. No momento atual, o consumo excessivo de diversos produtos, principalmente os extraídos da natureza, faz com que aconteça um descarte muito grande de materiais que agridem o meio ambiente. O texto sobre do tema meio ambiente ressalta que,

> Sabe-se que o maior bem-estar das pessoas não é diretamente proporcional à maior quantidade de bens consumidos. Entretanto, o atual modelo econômico estimula um consumo crescente e irresponsável condenando a vida na Terra a uma rápida destruição. Impõe-se, assim, a necessidade de estabelecer um limite a esse consumo. (1998, p.177).

É preciso mais que apenas reciclar ou reaproveitar, é necessário repensar a forma de consumo, pois algumas matérias-primas podem simplesmente se esgotar. A função da escola é ensinar a preservar e alertar sobre os riscos que podem ocorrer no mundo caso não ocorram ações de preservação. Sobre isso, temos a afirmação do PCN de que:

> A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (1998, p.187).

Formando pessoas conscientes de suas ações, a sociedade se tornará mais sustentável, sabendo respeitar a biodiversidade e atuantes na construção de um meio mais ecológico e sem exploração à natureza.

A questão do tema Orientação Sexual, base do presente trabalho, traz que ao tratarmos da sexualidade, “busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte” (Brasil, 1998). Apesar de ainda existir preconceito em tratar desse assunto nas escolas, o mesmo deve ser abordado para que cada vez mais os alunos tenham consciência sobre os limites do próprio corpo e o corpo do outro, para tratar questões como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e diversidade sexual.

Quando chega na escola a criança já possui aprendizagens e consequentemente na escola se desenvolve ainda mais. Seu conhecimento sobre educação sexual começa em casa, mesmo em famílias que não falam abertamente sobre, mas demonstram em seu comportamento e ações cotidianas. O PCN nos traz que,

> Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de "cuidados" recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem. (1998, p.291).

Ao falar com crianças sobre sexo e sexualidade, é necessário explicar que existem muitas diferenças e diversidade na sociedade e que todas merecem respeito. A criança precisa saber nomes e formas de como acontecem as coisas, não adiantando seus conhecimentos, mas explicando sempre que a mesma tiver dúvidas e questionamentos e além disso, respeitar sua reação depois do esclarecimento.

A educação sexual é permanente, continuando ano após ano nas escolas desde a educação infantil até os anos finais da educação, pois hoje, é comum recebermos toneladas de informações diariamente, algumas, pouco esclarecedoras, fantasiosas ou glamourizadas, o que torna o conhecimento da criança e adolescente distante da realidade. De acordo com os Parâmetros,

> Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o "ficar" e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (1998, p.293).

Depois da elaboração dos temas transversais, muitas questões emergiram, mas é somente aprendendo sobre determinados assuntos que o aluno irá conseguir sanar suas dúvidas internas, compartilhadas muitas vezes apenas entre os jovens. É principalmente nesta fase que eles devem aprender que um órgão genital não define o que cada um é, dado que a identidade de gênero é o que irá defini-los.

Em Trabalho e Consumo fala-se sobre como a desigualdade entre as pessoas pode afetar no desenvolvimento da sociedade. Afirma também que deve haver uma sólida formação cultural para que os jovens pensem em um futuro no mercado de trabalho mais justo e cooperativo. No Brasil,

> O direito ao trabalho e o direito ao consumo — ao acesso aos bens materiais e culturais socialmente produzidos — precisam ser analisados no contexto de desigualdade social existente. As diferenças entre ricos e pobres, homem e mulher, brancos e não-brancos, moradores do campo e da cidade, indivíduos com baixa e alta escolaridade, são extremas. Essa desigualdade compromete a democracia e, consequentemente, a construção da cidadania. (1998, p.344).

A construção da cidadania se dá através de ações que promovam a equidade entre os cidadãos, pois muitas vezes ocorrem evasões escolares entre os alunos, porque algumas pessoas não têm as mesmas oportunidades e acabam precisando trabalhar para ajudar com as despesas da casa.

É na escola que se aprende práticas e valores que são levadas para o futuro e para a vida profissional. Para que isso ocorra são necessárias políticas públicas de qualidade voltadas para o desenvolvimento da economia, assim, consequentemente os níveis de desemprego cairão e haverá menos evasão escolar.

No tema pluralidade cultural fala-se em diversidade cultural, respeito às diferenças e cidadania. Há uma grande explanação sobre como as culturas, muitas vezes, são silenciadas nas escolas, fazendo com que a instituição que recebe diferentes tipos de pessoas, se torne homogeneizada. Sobre isso, tem-se que,

> Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação racial/étnica. Na escola, muitas vezes, há manifestações de racismo, discriminação social e étnica, por parte de professores, de alunos, da equipe escolar, ainda que de maneira involuntária ou inconsciente. Essas atitudes representam violação dos direitos dos alunos, professores e funcionários discriminados, trazendo consigo obstáculos ao processo educacional pelo sofrimento e constrangimento a que essas pessoas se vêem expostas. (1998, p.122).

O ato de discriminação voltado para a criança, professor ou funcionário é considerado crime. É convivendo com as diferenças que a o aluno irá aprimorar seu senso de justiça e respeito à diversidade, seja na cultura, cor da pele, religião ou arranjo familiar. Para o PCN “ao permitir o conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, ele forma a criança, o adolescente e o jovem para a responsabilidade social de cidadão, consolidando o espírito democrático” (Brasil, 1998).

Volta-se aqui a falar da ética que deve estar sempre presente nos profissionais que trabalharão com diferentes etnias e culturas, ensinando o respeito mútuo e a não discriminação, para assim formar pessoas democráticas e uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA ABORDAGEM DO TEMA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que serve como orientador para as práticas educativas nas escolas de todo o país e dá suporte ao trabalho dos educadores. Segundo a Base (Brasil, 2018),

> Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (2018 p.14).

Dentro de seu texto existem competências e habilidades para as três etapas da educação básica, estabelecendo conhecimentos necessários para a formação integral do aluno dentro do período que o mesmo frequentar a escola. Nas dez competências não há referência direta a palavra sexualidade ou orientação sexual, porém, a nona competência se expressa da seguinte forma:

> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (2018, p.10).

Ao exercitar o respeitar ao outro acima de qualquer coisa, com toda sua diversidade cultural, étnica, racial ou de gênero, o aluno contribui para se tornar um cidadão ativo e atuante, além de ajudar a formar uma sociedade mais justa e democrática.

Outro documento orientador são os Parâmetros Curriculares Nacionais, que trazem temas também necessários à formação completa da criança. Em um de seus capítulos ele traz a abordagem do tema “Orientação Sexual”. O PCN (Brasil, 1998) traz que,

> Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro. (1998, p.287).

A sexualidade é algo que está presente desde a infância até a velhice. Não se podem ignorar conceitos importantes dela ou apenas ler o se passam pelas redes sociais. Muitas vezes notícias falsas são disseminadas com muita facilidade e podem espalhar informações erradas e/ou que não são de profissionais especializados.

É preciso tratar com naturalidade toda essa discussão, é necessário desconstruir antigas vivências e preconceitos para transformar a sociedade em um lugar que aceite e respeite as pessoas em suas características físicas, sociais e culturais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) afirmam:

> A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela "invade" a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. (1998, p.292).

Algo que não pode ser ignorado é o fato de que os jovens têm curiosidade, dúvidas, questionamentos. É preciso dar espaço de fala para os alunos, pois a explosão de hormônios, principalmente na adolescência, faz com que a sexualidade assuma o primeiro plano na vida e comportamento dos mesmos (Brasil, 1998).

Os eixos básicos dos Parâmetros, dentro do tema Orientação Sexual, são objetos prioritários no trabalho das escolas. São eles: dimensões do Corpo, as Relações de Gênero e a Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

O Projeto Político Pedagógico da escola municipal é do ano de 2019 e é baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Constituição Federal de 1988 e cita autores como Paulo Freire, Rubem Alves, Celso Antunes, Antoni Zabala, Philippe Perrenoud e Libâneo.

A escola conta com turmas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e preza por uma educação de qualidade, que respeite as individualidades, apontando que "o educando deve ser visto numa totalidade dinâmica como um ser que integra os aspectos biológicos, cognitivos, psicológicos, sociológicos e cristãos. Uma pessoa resiliente com condições para a mudança, orientada para ser sujeito de sua educação".

Em cima disso, podemos analisar que a escola trabalha com os diversos campos de estudos, visando à totalidade do aluno durante o período escolar. Há alguns exemplos que podem ser retirados para evidenciar que suas práticas envolvem todos os aspectos dos alunos, como o projeto de "Ginástica Olímpica", "Aprendendo Matemática de Forma Lúdica" e o "Projeto Xadrez".

Além desses programas voltados ao desenvolvimento do educando, há também o "PSE/SPE Programa Saúde na Escola", onde ocorrem exercícios,

palestras e estudos sobre saúde e prevenção na escola, incluindo hábitos de higiene, métodos contraceptivos e sexualidade.

A menção sobre o tema proposto no trabalho se apresenta apenas nesta parte do PPP. Para o trabalho das questões do projeto escolar são ofertadas palestras e são feitas discussões sobre o entendimento dos alunos e explicações realizadas por profissionais para a compreensão dos conteúdos apresentados aos estudantes. Segundo a mantenedora da escola, a mesma conta com a participação ativa da grande maioria dos pais e familiares com relação ao acompanhamento do aluno.

O Projeto Político Pedagógico da escola estadual é do ano de 2018 e baseia-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Conselho Estadual de Educação (CEE). No presente ano (2020), o PPP seria revisto e modificado, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seu texto, porém a alteração não se realizou devido à pandemia de corona vírus.

A escola atende turmas de 1º a 9º ano do ensino fundamental e de acordo com seu texto, presam por uma educação de qualidade, incentivando a participação em programações artísticas, sociais e culturais promovidas pela escola e outras instituições, além de “participação constante no desenvolvimento do Currículo Pedagógico, garantindo o cumprimento do programa, respeitando diferenças individuais do aluno e das turmas”.

Há a oferta de alguns projetos como o Projeto Colaborador da Escola em que a “Comunidade Escolar pode contribuir como voluntários, auxiliando nas aulas de Educação Ambiental e Artes, compartilhando suas experiências para melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”.

Outros programas ofertados são a Mostra do Meio Ambiente (anual), realização constante de peças teatrais, gincanas culturais e recreativas, a fim de desenvolver a criatividade, relacionamento, espírito competitivo, bem como sua participação em eventos escolares, Hora do Conto, Informática, Educação Física e Língua Inglesa.

Não há menção de trabalhos em cima do tema do presente trabalho nem sobre o PSE/SPE Saúde e Prevenção na Escola no PPP da instituição estadual, apenas a afirmação da diretora sobre a participação no projeto de saúde juntamente

com a outra escola. Segundo ela, também há grande participação dos pais e responsáveis com relação ao acompanhamento do aluno.

2.3 MOVIMENTOS ATUAIS QUE GERAM NOVOS CONHECIMENTOS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

As discussões sobre a educação sexual surgiram há muito tempo, porém, alguns movimentos fizeram com que a questão fosse tratada de outra maneira, atualmente, porém, sendo tratada com mais ênfase e cuidados informativos. Dentre essas, estão questões de gênero, feminismo, machismo e novos arranjos familiares.

Hoje, considera-se inadequado tratar questões de gênero, relacionando apenas feminino e masculino, pois a discussão está acima de ser ou não, de assumir ou não uma identidade perante a sociedade, está no fato de não buscar um padrão para se encaixar. Mari Soares (2018, p.01) diz que,

> Em um cenário de diversidade e de tanta discussão sobre identidade de gênero e orientação sexual – e suas variações, muita gente ainda se confunde ou não entende a real importância de discutirmos essas questões desde a infância. Sim, desde a infância. Afinal, sentimentos de pertencimento e o reflexo no espelho começam aí e não só depois da sua vida sexual se transformar em ativa.

A identidade de gênero não é uma escolha feita pelo ser humano e não depende do sexo biológico, mas leva em conta o sentimento de reconhecimento de ser homem ou mulher (binário), ou qualquer outro gênero com que a pessoa se identifique (não binário). Louro (1997, p.25) nos mostra que,

> Ao afirmar que o gênero institui a identidade do sujeito (assim como a etnia, a classe, ou a nacionalidade, por exemplo) pretende-se referir, portanto, a algo que transcende o mero desempenho de papéis, a idéia é perceber o gênero *fazendo parte* do sujeito, constituindo-o.

É preciso entender que o gênero de alguém não pode ser motivo de preconceito e surge assim mais um motivo para a escola e a família trabalharem questões como essa. Quando se fala em educação sexual desde a infância, muita gente rejeita ou se coloca contra esta prática, alegando que as crianças podem ser “influenciadas” ou adquirir tendência/inclinação ao homossexualismo, o que é totalmente errôneo, pois o ensino na escola nunca foi voltado para esses fins.

Sobre ideologia de gênero, a professora doutora Mary Neide Damico Figueiró (Damico Figueiró, 2017) afirma que a ideia surgiu na década de 1990 com o objetivo

de barrar as conquistas dos movimentos de mulheres e LGBTT e que o mesmo, é um movimento que quer proibir a Educação Sexual nas escolas e que “quer designar estritamente à família a formação moral dos filhos”. Porém com a respeito a isso, sabemos que as escolas têm instrumentos legais para o ensino da orientação sexual.

Outro movimento que ganhou força nos últimos anos é o feminismo, que segundo Maria Amélia de Almeida Teles (1999, p. 12), “refere-se às ações de mulheres dispostas a combater a discriminação e a subalternidade das mulheres e que buscam criar meios para que as próprias mulheres sejam protagonistas de sua vida e história”.

A desconstrução de determinadas crenças é necessária, principalmente a discussão de que mulheres devem ser submissas ao homem ou que contribuem menos, pois isso é fruto da terrível desigualdade presente na sociedade. Os Parâmetros Nacionais (Brasil, 1998) afirmam que as diferenças entre homens e mulheres “não precisam ficar aprisionadas em padrões preestabelecidos, mas podem e devem ser vividas a partir da singularidade de cada um”. Também afirmam que:

> O trabalho sobre relações de gênero tem como propósito combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para sua transformação. Desde muito cedo são transmitidos padrões de comportamento diferenciados para homens e mulheres. A flexibilização dos padrões visa a permitir a expressão de potencialidades existentes em cada ser humano e que são dificultadas pelos estereótipos de gênero. (1998, p.322).

Ainda vivemos em uma sociedade machista e patriarcal. Sabemos que ainda há muito preconceito com relação ao papel da mulher na sociedade, porém o machismo não pode continuar oprimindo ou violentando mulheres, pois, as mesmas possuem direitos e não podem ser consideradas “menos” do que homens apenas pelo lugar que ocupam. Maria Amélia (1999, p. 09), em Breve História do Feminismo no Brasil, afirma que,

> Ninguém é oprimido, explorado e discriminado porque quer. Uma ideologia patriarcal e machista tem negado à mulher o seu desenvolvimento pleno, omitindo a sua contribuição histórica. A mulher não é apenas a metade da população e mãe de toda humanidade. É um ser social, criativo e inovador.

Sobre isso, Joan Scott (1995, p.15) nos questiona o “por que (e desde quando) as mulheres são invisíveis como sujeitos históricos, quando sabemos que elas participaram dos grandes e pequenos eventos da história humana ?”. Hoje,

grande parte das famílias é composta por mães solo, o que mostra a grande disparidade social que vivemos, onde além da luta diária das mulheres por seus direitos, há o “impedimento” devido à sobrecarga aplicada pela sociedade sobre elas.

Os conceitos de família no Brasil estão em discussão há muito tempo. Não há um modelo de família a se seguir, apesar de ainda ser uma ideia defendida por muitos, inclusive pelo nosso chefe de Estado, pois o conceito de família tem relação com os vínculos afetivos e não apenas com os laços sanguíneos e/ou biológicos.

Os novos arranjos familiares tem ligação direta com as questões de gênero. Mesmo ainda enfrentando muito preconceito, atualmente aborda-se de outra maneira os diversos tabus presentes na sociedade, como homossexualidade, divórcio e religião. Segundo Noeme de Matos Wirth (2013, p.04):

> As mudanças possibilitaram novas recomposições e a pluralidade de situações cotidianas impediram um padrão dominante de casamento e família. Mesmo que os papéis tenham se flexibilizado, na maioria das vezes as mulheres permaneceram como as principais responsáveis pela administração da organização doméstica e família.

De uma forma ou outra, todos pertencem a uma família, seja ela composta de pai, mãe e filhos, criação por parte dos avós, dois pais, duas mães, pais ou mães solo ou qualquer outra composição familiar e muitas vezes, as mulheres ainda abdicam do trabalho para servir à família ou realizar tarefas domésticas.

Outro preconceito que os novos arranjos familiares enfrentam é com relação à religião. Sobre isso, Wirth (2013, p. 06) afirma:

> O discurso religioso nem sempre tem acompanhado as mudanças experimentadas pela instituição família na contemporaneidade. As famílias estão se desfazendo e refazendo também no contexto religioso. A tradição vem sendo abandonada como em nenhuma época da história, mas ainda percebe-se que o modelo idealizado de família pela religião é o modelo de base nuclear, onde os papéis de gênero estão bem definidos, colocando a figura da mulher como subalterna em relação ao homem.

Há a necessidade da desconstrução de padrões familiares, carecemos desenvolver a empatia e o respeito pelo outro e por seu modo de vida, para viver de forma igualitária e em democracia. É preciso aceitar as mudanças que ocorrem em nosso meio, pois não haverá mais retrocesso com relação a nenhum tipo de preconceito.

2.4 ANÁLISE DE ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Para a análise de artigos foram utilizados “Sexualidade Infantil: Orientação para Professoras de uma Pré-escola”, de Ana Cláudia Bortolozzi Maia (2009) e “Em defesa das crianças e da família: refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade” de Vanessa Leite (2019).

No primeiro artigo, a sexualidade é retratada na infância, com base em Freud (1987 apud Maia, 2009 p.01), quando ele afirma que o desenvolvimento psicossexual levaria a manifestações prazerosas relacionadas às zonas erógenas, por exemplo, oral, anal, fálica e genital e que muitas das ações com o próprio corpo têm a ver com essas fases do desenvolvimento.

A autora afirma que entre as manifestações infantis mais frequentes destacam-se a masturbação e os jogos sexuais, considerados saudáveis e importantes para o desenvolvimento sexual e que muitas crianças demonstram suas expressões sexuais na escola, em casa ou em seu meio social (Maia, 2009).

Quando nos deparamos com questionamentos de crianças sobre sexo e sexualidade, é comum a surpresa dos adultos com a curiosidade dos pequenos. A resposta não deve ser um repúdio, pois, a criança considerará o sexo (e tudo relacionado a ele) como algo sujo, impuro ou errado. Sobre o papel da escola ao trabalhar este assunto, não se trata da transmissão de uma moral ou de regras, até porque os professores têm histórias e valores diversos sobre sexualidade (2009, p.02).

O objetivo do artigo de Maia foi identificar como professoras de uma pré-escola percebem as manifestações sexuais de seus alunos e oferecer esclarecimentos sobre o desenvolvimento sexual na infância e com isso, colaborando à formação dessas professoras.

O trabalho utilizou um roteiro de questões semiabertas e roteiros de observação sistemática para investigar o conceito de sexualidade, a percepção de comportamentos sexuais, as perguntas das crianças sobre sexualidade, os modos de reagir diante dessas situações e as dificuldades e interesse em receber formação na área.

Na observação dos alunos, a pesquisadora percebeu algumas manifestações e questionamentos dos mesmos e diante dessas situações, a maioria das

professoras ignora ou repreende a criança. Algumas das percepções das educadoras foram brincadeiras como “papai e mamãe”, brincadeiras com os órgãos sexuais, toques no próprio corpo, beijo na boca, imitação de gravidez e ainda verbalizações e perguntas sobre as diferenças e partes do corpo.

Ainda sobre as observações, as situações que, segundo elas, despertam mais a ocorrência desses comportamentos são: “hora do sono”, “banho e troca de roupa”, “brincadeira livre no parque”, o que evidentemente favorece o contato com os amigos, a diminuição da vigília e oportunidades que despertem o interesse e a curiosidade no assunto.

Ao vivenciar a infância e adolescência dos alunos, há a oportunidade de perceber algumas de suas ações e comportamentos. A curiosidade sobre as diferenças do corpo entre meninos e meninas, por exemplo, pode ser explicada através de livros infantis relacionados ao tema ou com uma conversa sobre isso.

Existem diversos materiais para o estudo e ensino da temática. Ao contrário do que muitos pensam e do que saiu na mídia há algum tempo – por exemplo, a distorção sobre o “kit gay”, em 2010, durante campanha eleitoral de candidato à presidência - há livros que realmente trazem conhecimentos apropriados para cada idade.

Para finalizar, o projeto com “formação continuada na área da sexualidade” foi considerado muito importante para suprir a carência na formação acadêmica e as dificuldades das professoras no trabalho pedagógico de orientação sexual de crianças na pré-escola” (Maia, 2009).

O segundo artigo analisado, da autora Vanessa Leite (2019), trabalha em cima do discurso público de alguns setores conservadores e reflete sobre o Projeto Escola sem Homofobia, que ficou conhecido pejorativamente como “kit gay” (2019, p.123). O mesmo foi criado em 2004 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad).

A apresentação oficial do *Escola sem Homofobia* se deu em 2010, e em 2011, “o projeto provocou forte polêmica em todo o país, amplamente divulgada pela mídia. Articulou-se um pânico moral em torno do projeto, com base na ideia que o Estado estaria financiando o “desvirtuamento das crianças”. (Leite, 2019).

Segundo a autora, após muitas polêmicas envolvendo o projeto e alguns deputados, principalmente da autodenominada “frente da família”, ele torna-se uma “bandeira” da Bancada Evangélica no Congresso. Os livros foram discutidos com

falas e projeções totalmente errôneas e preconceituosas. Vanessa (2009, p.127) continua:

> Seguindo as polêmicas, entre 2013 e 2014, a pesquisa acompanhou os embates em torno do Plano Nacional de Educação e dos planos estaduais e municipais, dos quais as expressões “gênero” e “orientação sexual” foram retiradas de seus textos, em meio a batalhas quase corporais nas casas legislativas do país. E foi nesse período que começamos a assistir ao acionamento da terminologia “ideologia de gênero”.

Percebe-se a puerilidade dos que deveriam estar na defesa de nossos direitos, no momento em que o uso da força para a decisão de algo prevalece dentro do âmbito de trabalho. Há a ideia de que a diversidade é uma afronta a “família tradicional brasileira”. Sobre isso, o texto afirma:

> Os temas, as articulações e inclusive os discursos que dão base a essa ofensiva são bastante parecidos em diferentes partes do mundo. A equidade de gênero, o aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo e leis e políticas voltadas à educação em sexualidade nas escolas, com matizes específicos, são temas que têm unido amplos setores conservadores em diferentes países, onde assistimos a reações públicas que fomentam um pânico moral que agrega legiões de pessoas em defesa da família, da heterossexualidade e contra um pretenso desvirtuamento das crianças e dos adolescentes. (Leite, p.128).

É preciso acabar com a concepção machista de que essas questões “desvirtuam” os jovens e ferem a sociedade. É preciso que o pensamento evolua para a compreensão de que o casamento entre pessoas do mesmo sexo existe e é direito, que o corpo das mulheres deve ser livre e que a decisão de gerar ou não um filho não depende do Estado e que a educação sexual é necessária e urgente.

Dentro do artigo consta o que seria a perspectiva criada pelos setores conservadores do governo. O “ideário da “ideologia de gênero” tem sido utilizado para defender a manutenção de uma ordem hierárquica e desigual entre as pessoas em nome da defesa das crianças e dos jovens” (Leite, 2009). Após longos debates, surge também [...] o crescimento do movimento Escola sem Partido, que busca despolitizar o cotidiano escolar em nome de uma pretensa “neutralidade do papel da escola”.

Como “neutralizar” diversas questões que são necessárias ao desenvolvimento do aluno? Nosso país é um Estado democrático de direitos, o que permite que a escola aborde diversos conteúdos de forma legal, com documentos normativos para suas abordagens.

Os dados das duas instituições escolares foram obtidos através de contato com as diretoras das escolas. Após uma conversa on-line, os Projetos Político Pedagógicos - PPPs foram obtidos por e-mail para posterior análise.

Em comparação com os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas municipal e estadual, percebe-se certa ligação com o primeiro artigo, onde algumas crianças demonstram suas manifestações sexuais e também no trecho da fala das professoras sobre seus questionamentos relacionados à sexualidade. Nas escolas, também há muitas questões a serem sanadas, tanto por parte dos alunos, como pelos profissionais da educação e para isso há a aplicação do projeto para a resolução desses questionamentos.

Com relação ao segundo artigo não há tanta aproximação com relação às escolas, pois as mesmas se mostraram contra todos os tipos de preconceito e prezam por conhecimentos gerados por profissionais qualificados, sempre buscando habilitação para o repasse das aprendizagens aos alunos.

3 METODOLOGIA

Este capítulo foi dividido em cinco partes a fim de definir o tipo de pesquisa, o objeto/sujeito de estudo, o instrumento de coleta de dados, procedimento de coleta de dados e procedimento de análise dos dados.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2002, p.44), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". O esclarecimento necessário é que toda pesquisa terá o levantamento bibliográfico a fim de tecer o referencial teórico, porém, para classificar a pesquisa como bibliográfica, o pesquisador deverá apresentar alguma contribuição, uma nova proposta quer seja contra ou a favor do que foi levantado.

Por conclusão, a pesquisa bibliográfica busca deixar uma contribuição ou uma resposta ao problema proposto. Por sua vez, a pesquisa documental é fundamentada em documentos que orientam, supervisionam e direcionam atitudes.

3.2 OBJETO DE ESTUDO

O eixo central da investigação é o quê dentro de um assunto geralmente vasto chama atenção. Portanto, o tema sendo sexualidade abordada na escola, os objetos foram os documentos de duas escolas em uma cidade do interior do RS.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os currículos das escolas e os Projetos Político-Pedagógicos foram os dados coletados.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados para a pesquisa foram:

a) Eleger artigos e livros sobre o tema da pesquisa, pesquisar documentos do MEC e os da escola, para análise;

b) Após a análise, apontar como são trabalhadas questões sobre o tema.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de análise dos dados seguiu a seguinte ordem:

a) Leitura dos artigos, livros e documentos;

b) Análise das concepções dos autores sobre o tema;

c) Comparação das concepções dos autores com o currículo de cada escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda há muitas falhas no sistema educacional brasileiro, porém há documentos legais para abordagem dos mais diversos temas e a escola tem papel fundamental na formação integral do aluno, sendo extremamente necessária a abordagem da sexualidade.

Analisados os documentos das duas escolas, sujeito da pesquisa, pode-se perceber que as mesmas são muito dinâmicas nas questões relacionadas à educação sexual. Há uma troca de aprendizagens, em que a Secretaria Municipal de Educação proporciona às escolas e incluindo a escolas estadual.

O projeto aplicado pela escola municipal é criado pela Secretaria Municipal de Educação e passa por ajustes junto com a direção da instituição. No âmbito do projeto são abordados temas como DST, gravidez na adolescência, drogas, violência contra a criança, violência doméstica, higiene, saúde bucal, alimentação saudável, dengue e meio ambiente.

Participam todas as turmas de 1º a 9º ano do ensino fundamental e a escola estadual é convidada a participar dessas ações com seus alunos, porém as turmas de alunos dos anos iniciais não trabalham com temas de cunho sexual, como gravidez na adolescência por exemplo.

Para a explanação dos assuntos são ofertadas práticas com profissionais da saúde como nutricionista, dentista, médicos, enfermeiros e demais profissionais capacitados, além do espaço dos professores em sala de aula. Ocorrem também gincanas, teatros, filmes, pedágios educativos e parcerias com a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e a Rádio Comunitária do município.

Cabe destacar aqui a importância de uma educação de qualidade que é ofertada na instituição, que proporciona momentos de grande aprendizagem, além de contar com a colaboração de profissionais capacitados. Torna-se importante a reflexão que a escola faz ao trabalhar sobre a sexualidade de forma aberta com os alunos através de seus projetos.

É preciso que a discussão sobre a sexualidade continue sendo realizada, principalmente nos dias atuais, para esclarecer fatos importantes que ocorrem na sociedade como abuso de vulneráveis, violência contra a mulher, limites do corpo e

para reforçar que sexualidade não é sinônimo de ação sexual e que toda criança tem direito a uma educação de qualidade que aborde os diversos campos de aprendizagem.

O momento de formação dos alunos é muito importante, e mais ainda seria se as escolas ofertassem palestras e conversas também aos pais e responsáveis dos estudantes para a compreensão do que realmente significa sexualidade e todos os seus subtemas, para sanar dúvidas muito frequentes e saber como trabalhar essas questões com as crianças.

Há também a necessidade de uma formação sólida para os profissionais da educação que trabalham diretamente com os estudantes e suas interrogações, para que a educação sexual seja vista como parte do processo de amadurecimento do ser humano, para ensinar a identificar situações de violência, abuso e cuidados com o corpo e acima de tudo a respeitar a diversidade.

Cabe aqui destacar a importância da educação sexual para que a criança saiba identificar situações de abuso, de cuidado, de limites e para a naturalização de algo que já é normal, mas infelizmente ainda é considerada tabu. Para uma boa qualidade de vida, seja sexual ou não, é essencial ter conhecimentos, que podem ser adquiridos na escola, na família ou com profissionais especializados.

Finaliza-se com a afirmação do livro Por Uma Educação Não Sexista, de Alaiane de Fátima dos Santos Silva, Daiana da Silva e Iara Amora dos Santos (2009, p.21) quando as mesmas esclarecem que:

> Sexualidade não é só sexo; tem a ver com os nossos sentimentos, nosso corpo, as formas de sentirmos prazer, como nos relacionamos sexualmente, a orientação do nosso desejo, o afeto que sentimos e recebemos... Nossa sexualidade nasce com a gente e nos acompanha até o final da vida, e vivenciá-la de forma saudável, quebrar o tabu que a envolve é uma das atitudes mais importantes a ser tomada, principalmente quando tratamos deste assunto com crianças.

Tudo que é relativo ao nosso corpo e que envolve sexualidade é algo natural. Tratar o assunto como se fosse algo sujo, feio ou impuro é continuar alimentando os tabus da sociedade sobre isso. É essencial a desconstrução do preconceito com relação à fala sobre sexualidade, pois a mesma é algo normal, cotidiano e que ocorre com todas as pessoas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica e documental foi de grande proveito e valia, visto que a investigação proporcionou momentos de aprendizagem, somando-se ao conhecimento já adquirido durante a graduação. A mesma atingiu os objetivos propostos, que era verificar o espaço da sexualidade no currículo escolar em duas escolas no município de Boa Vista do Incra. Concluiu-se que a educação sexual se coloca presente nas atividades escolares, nas duas instituições.

Através da pesquisa e das leituras realizadas, pode-se perceber que a educação sexual está tomando cada dia mais seu espaço na educação e consequentemente na vida das pessoas. A discussão da temática envolve cada vez mais a diversidade presente na sociedade, auxiliando no processo de aprendizagem do não preconceito e exercitando o respeito mútuo.

Precisa existir uma parceria entre a escola e a família, pois ambas exercem papeis fundamentais no desenvolvimento da criança. Trabalhar com a sexualidade de forma interdisciplinar, buscando sempre elevar o conhecimento do aluno para que o mesmo tenha consciência dos limites de seu corpo e do corpo do outro, para identificar casos de abuso e/ou violência e para vivenciar sua vida sexual de forma aberta e natural.

As abordagens realizadas no presente trabalho de conclusão de curso nos remetem a pensar nas diversas questões emergentes na sociedade. Ao adquirir conhecimento sobre o próprio corpo, o corpo do outro, suas diferenças e diversidade, o aluno se tornará um sujeito ativo na transformação de seu meio social, compreendendo seu real papel de cidadão.

A sexualidade tem de ser vivida sem culpa ou medo, sem tabu e com seu real significado. Ainda há muito para evoluir na educação, mas ao buscar o currículo de duas escolas em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul e vislumbrar que a mesma trabalha com a educação sexual, questões de saúde e higiene e alimentação saudável é perceber que é com pequenas mudanças que conseguiremos mudar todo um cenário de pré-conceitos existentes na sociedade.

A formação integral do educando é um direito garantido e para que ocorra agregação de conhecimento de áreas diversas são necessárias formações

específicas para os profissionais da educação, que trabalham de forma direta com os mesmos, assim como esclarecimentos com especialistas na área trabalhada para a família ou responsáveis e a toda comunidade escolar.

O trabalho proporcionou-me momentos de muita reflexão e aprendizado que serão levados para a sala de aula. Conclui-se que mais do que respeito à diversidade é preciso ensinar como respeitar, ensinar sobre as individualidades de cada um e mostrar que é necessário criar uma sociedade mais igualitária, com mais empatia e equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos: ética. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.08.2

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: meio ambiente. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.10.3

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.10.2

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.10.5

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.10.2

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos: saúde. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.09.2.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: saúde. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.10.4.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: trabalho e consumo. Brasília: MEC/SEF; 1998. v.10.7

Damico Figueiró, M. N. (02 de Novembro de 2017). 1 vídeo (7min 1s). O que é ideologia de gênero? Acesso em 04 de Agosto de 2020. Publicado pelo canal Mary Neide Figueiró, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BVYok4wyj2Y&t=1s

Escola Estadual de Ensino Fundamental Três de Julho. **Projeto Político Pedagógico.** 2018.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Abreu Terra. **Projeto Político Pedagógico**. 2019.

1FREUD. MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (et al). **Sexualidade Infantil:** Orientações para Professoras de uma Pré-escola. Bauru/SP. 2009. 12p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 1946. 4º ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Vanessa. **Em defesa das crianças e da família:** refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. Sexualidad, Salud y Sociedad Revista Latinoamericana. Rio de Janeiro. p.119-142. 2019.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma Categoria Útil para a Análise Histórica. 2º ed. Recife. 1995.

SILVA, Alaiane de Fátima dos Santos, SILVA, Daiana da, SANTOS, Iara Amora dos. **Por uma educação não sexista.** Rio de Janeiro: CAMTRA, 2009.

SOARES, Mari. **Identidade de Gênero e Orientação Sexual:** o porquê de você ter conhecimento sobre tudo isso. Zen Klub. 2018. Disponível em: https://zenklub.com.br/identidade-de-genero/#:~:text=A%20identidade%20de%20g%C3%AAnero%20n%C3%A3o,os%20outros%20tipos%20de%20g%C3%AAnero. Acesso em: 17/07/2020.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve História do Feminismo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

WIRTH, Noeme de Matos. **As Novas Configurações da Família Contemporânea e o Discurso Religioso.** Florianópolis. 2013.